

Médicos conveniados negam atendimento: gêmeas morrem

Marcelo Abreu

A greve dos médicos conveniados a planos de saúde fez as primeiras vítimas fatais, no último domingo. Este "Dia das Mães" será tristemente inesquecível para o casal Marta Aparecida Galdino da Silva, de 16 anos, e Altamirando Soares, de 24 anos; perderam as gêmeas Bruna e Brena, que já nasceram sem vida. Por volta de 15h, quando Marta começou a sentir as dores do parto, o casal, que é associado ao plano BSB-Saúde, foi ao Hospital Santa Lúcia e procurou o médico Valmir Hilário, que acompanhava a gravidez de risco há mais de três meses. Após examinar a mãe, o médico disse que estava tudo bem, mas que não realizaria o parto em virtude da greve da categoria, contrariando inclusive o manifesto do Sindicato dos Médicos que determina o atendimento à urgência e emergências. No Hospital da L-2 Sul, para onde foi levada a mãe, as duas meninas já chegaram mortas.

A família recorreu a Deus para encontrar conforto e forças para lutar por justiça, diz o pai Altamirando. Ele está certo de que houve negligência médica: "Mataram minhas filhas. O doutor Valmir fez o exame de toque na mãe e ouviu os corações dos bebês". Mas para Vilma Iaeke Sakamoto, do convênio BSB-Saúde a história está mais mal contada do que parece: "Se o médico já vinha acompanhando esta gravidez de alto risco, se foi a primeira pessoa a quem os pais procuraram, durante o trabalho de parto, no Hospital Santa Lúcia, era obrigação dele assumir a responsabilidade e realizar a operação, com greve ou sem greve". O próprio Altamirando pediu que Valmir Hilário fizesse o parto: "Eu pago à vista, independente do convênio". E aí que entram as perguntas: Porque o médico Valmir não quis fazer o parto? Teria ele se aproveitado da greve para fugir à sua responsabilidade?

Relatórios — Procurados por Altamirando, o convênio BSB-Saúde já solicitou relatórios ao médico Valmir Hilário e ao chefe da Unidade Gineco-Obstetrícia (UGO) do Hospital da L2 Sul, Avelar de Holanda. Os dirigentes do convênio vão processar os responsáveis e providenciaram, ainda ontem à noite, a remoção de Marta para a Casa de Saúde São Braz. Os laudos de ultrassonografias realizadas por Valmir Hilário, principalmente da última realizada no dia 29 de abril já estão em poder do BSB-Saúde. Segundo Vilma Sakamoto, uma obstetra da empresa ao ver o laudo garantiu

CARLOS EDUARDO



Ainda traumatizada, Marta Aparecida Galdino tenta encontrar uma desculpa para o que aconteceu

O QUE DIZEM

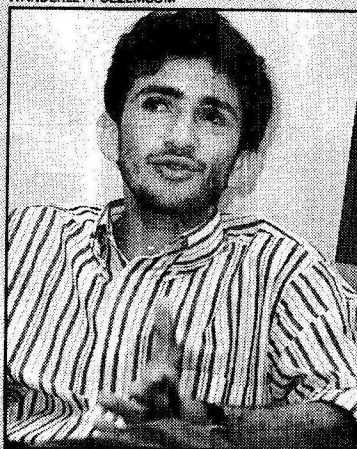
CARLOS EDUARDO



A falha foi no pré-natal. Cesariana só é feita quando há vida

AVELAR DE HOLANDA,
médico do H. L2-Sul

WANDERLEY POZZEMBOM



"Foi brutalidade o que fizeram com minhas filhinhas"

ALTAMIRANDO SOARES,
Pai

que faria a cesariana naquele mesmo dia, ou seja, 29 do mês passado. É que, segundo o exame, a mãe apresentava líquido amniótico diminuído, o que provoca sofrimento aos bebês. A primeira menina, retirada através de parto normal do útero de Marta, nasceu com sinais de masseração, ou seja, pele descamada e escura, o que pode indicar que já estava

morta há alguns dias. O segundo bebê apresentava estado normal, pele clara e sem masseração, indicando que seu falecimento ocorrera pouco tempo antes do parto. A mãe das gêmeas garantiu que teve atendimento rápido no Hospital da L-2 Sul: "Não foi culpa de ninguém", resignava-se em recuperação na maternidade do hospital.

Valmir poderá ser incriminado

O médico Valmir Hilário, que fez o pré-natal das gêmeas Brena e Bruna mas recusou-se a realizar o parto de Marta Aparecida, pode responder a processo no Conselho Regional de Medicina (CRM/DF). Lucas Cardoso Veras, diretor do Sindicato dos Médicos, disse que esta é a melhor forma de a família conseguir uma apuração "em profundidade" para determinar responsabilidades: "Em nosso manifesto sobre greve, deixamos bem claro que os casos de emergência têm que ser atendidos e, a primeira vista, parece-me que este era bem o caso".

Valmir Hilário não atendeu ontem aos recados deixados pelo **Correio Braziliense** com a secretária, em seu consultório no Hospital Santa Lúcia, para que entrasse em contato com a Redação. Até o bíp do médico foi acionado por quatro vezes, mas não houve retorno das ligações.

O diretor do Hospital da L2-Sul, Luiz Torquato, determinou a abertura de uma sindicância, para apurar a causa da morte das gêmeas. O chefe da UGO, Avelar de Holanda disse que a falha, se houve, foi do médico que realizou o pré-natal.